

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**

**MARCY RAFAEL RODRIGUES**

**A IMPORTÂNCIA DA CAPTAÇÃO E PERMANÊNCIA DAS GESTANTES NO  
ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL: UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA.**

FLORIANÓPOLIS (SC)

**2014**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**

**MARCY RAFAEL RODRIGUES**

**A IMPORTÂNCIA DA CAPTAÇÃO E PERMANÊNCIA DAS GESTANTES NO  
ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL: UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA.**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem – Saúde Materna, Neonatal e Lactação do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista.

**Profª. Orientadora: Liciane Langona Montanholi**

FLORIANÓPOLIS (SC)

**2014**

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

O trabalho intitulado **A IMPORTÂNCIA DA CAPTAÇÃO E PERMANÊNCIA DAS GESTANTES NO ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL: UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA** de autoria da aluna **MARCY RAFAEL RODRIGUES** foi examinado e avaliado pela banca avaliadora, sendo considerado **APROVADO** no Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem – Área Saúde Materno, Neonatal e lactação.

---

**Profa. Ms. Liciane Langona Montanholi**

Orientadora da Monografia

---

**Profa. Dra. Vânia Marli Schubert Backes**

Coordenadora do Curso

---

**Profa. Dra. Flávia Regina Souza Ramos**

Coordenadora de Monografia

FLORIANÓPOLIS (SC)

**2014**

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho a Deus,  
minha família;  
aos professores que tive ao longo do curso e a minha orientadora.

## **AGRADECIMENTOS**

Tudo que temos em nossas humildes vidas temos que agradecer a Deus, por isso mais uma vez agradeço ao Nosso Senhor por ter me proporcionado a satisfação de concluir mais esta etapa de estudos e de formação para minha vida profissional. Agradeço também a minha família pelo apoio nas horas difíceis e pela compreensão nos momentos em que tive que me privar de sua companhia para dar prosseguimento a esta pesquisa. Agradeço a minha orientadora Liciane Langona Montanholi pela grande ajuda e orientação nos momentos de dúvida e a todos que contribuíram direta e indiretamente para conclusão desta pesquisa.

Muito obrigada.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>1</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>XX</b>
<b>3 MÉTODO.....</b>	<b>XX</b>
<b>4 RESULTADO E ANÁLISE.....</b>	<b>XX</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>XX</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>XX</b>
<b>APÊNDICES E ANEXOS .....</b>	<b>XX</b>

## RESUMO

O pré-natal tem como objetivo acompanhar as condições de saúde da gestante e do feto. Sabendo da importância da adesão ao pré-natal, do acompanhamento precoce e constante, esse estudo teve como objetivo buscar na literatura atuais medidas que aumentem a adesão ao pré-natal. Com esse estudo pretende-se propor medidas que aumentem a adesão ao pré-natal, aumentando a captação precoce e a regularidade das consultas. O estudo realizado tem base em estudo bibliográfico, nas bases de dados Lilicas, Scielo, buscando artigos dos últimos 10 anos. Buscou-se informações sobre adesão ao pré-natal em livros e manuais técnicos atuais, monografias, dissertações e teses, além de dados sobre a Rede Cegonha que preconiza uma adesão ao pré-natal de qualidade para as gestantes. Ao final do estudo propondo ações práticas de simples execução, sem custo adicional para os Serviços de Saúde, e que se implementadas paulatinamente, podem auxiliar no atendimento mais humanizado, visando atender de forma mais completa as necessidades de Educação em Saúde das gestantes durante o pré-natal, com isso, poderá ser observado maior satisfação com o atendimento pré-natal e mais efetividade na assistência prestada.

## 1 INTRODUÇÃO

O pré-natal é o acompanhamento realizado pela equipe médica de uma Unidade de Saúde que tem como objetivo acompanhar as condições de saúde da gestante e do feto. Durante a gestação são realizados exames laboratoriais para identificar e tratar doenças que podem trazer prejuízos à saúde da mãe ou do feto. É importante que as gestantes iniciem seu pré-natal assim que tiverem a gravidez confirmada, ou antes, de completarem três meses de gestação, como é preconizado dentre os 10 passos para um pré-natal de qualidade na Atenção Básica, ou seja, captação precoce (BRASIL, 2012).

É extremamente importante que as gestantes cumpram o calendário traçado pela equipe de saúde e participem das práticas educativas desenvolvidas nas Unidades de Saúde. Tais práticas, visam discutir assuntos relacionados à gestação (transformações físicas e emocionais que determinam também o acompanhamento do pré-natal), cuidados com a saúde durante a gestação, preparação para o parto, sinais de trabalho de parto, puerpério imediato, cuidados com o bebê, dentre outros.

Desta forma, pode-se afirmar que a saúde da mulher deve ser atendida em sua totalidade, transcendendo a condição biológica de reprodutora e conferindo-se o direito de participar globalmente das decisões que envolvem sua saúde (DUARTE, 2008).

Os profissionais devem garantir um acompanhamento pré-natal acolhedor e humanizado, garantindo o acompanhamento da gestante o mais precocemente possível até o final da gestação. O acolhimento durante o pré-natal pode ser realizado de várias formas, dentre elas, pode-se citar a atenção voltada para escutar as queixas da gestante, seus anseios, suas preocupações esclarecendo os mitos ela cria em torno da fase que vive. Outro fator relevante é estimular a participação do (a) acompanhante durante as consultas do pré-natal, no trabalho de parto, no parto e pós-parto, o diálogo presente em um pré-natal humanizado possibilita a criação de um elo entre profissionais de saúde e gestantes, como é corroborado a seguir:



Escutar uma gestante é algo mobilizador [...] escutar é um ato de autoconhecimento e reflexão contínua sobre as próprias fantasias, medos, emoções, amores e desamores. Escutar é desprendimento de si. Na escuta, o sujeito dispõe-se a conhecer aquilo que talvez esteja muito distante de sua experiência de vida, o que, por isso, exige grande esforço para ele compreender e ser capaz de oferecer ajuda, ou melhor, trocar experiências (BRASIL, p. 40, 2012).

De acordo com Lévy (2000) a educação em saúde deve oferecer condições para que as pessoas desenvolvam o senso de responsabilidade, cuidando de sua saúde e da saúde de sua comunidade, no caso específico da gestante, cuidando de sua saúde e da saúde de seu bebê. Para se ter um pré-natal de qualidade, dentro dos parâmetros do Ministério da Saúde, este deve seguir as seguintes recomendações: ter de seis a mais consultas, ser iniciado no primeiro trimestre da gestação e ter garantia dos exames essenciais (BRASIL, 1994). Geralmente durante as consultas de pré-natal são exigidos exames que diminuem os riscos para mãe e o feto durante toda gestação.

Gestações de alto risco, ou seja, aquelas associadas a morbidades maternas e fetais necessitam de um acompanhamento pré-natal ainda mais rigoroso. Em relação às morbidades maternas, destacam-se: diabetes gestacional, incompatibilidades sanguínea, vírus da AIDS, Sífilis, Toxoplasmose, Rubéola, Hepatite B, quanto ao feto, destacam-se às más formações fetais

De acordo com, (BRASIL, 2012) para evitar estas complicações a grávida deve realizar os exames essenciais que são:

- \* **Glicemia**, para avaliar se há presença de diabetes;
- \* **Grupo sanguíneo e fator Rh**. Esse exame é muito importante, pois detecta a incompatibilidade sanguínea entre mãe e bebê, que pode levar à morte do feto;
- \* **Anti-HIV**, para identificar se há a presença do vírus da AIDS no sangue da mãe. Se a mãe for soropositiva, o médico prescreverá alguns medicamentos que reduzirão as chances de a doença ser transmitida para o bebê;
- \* **Exame para detectar a sífilis**, doença que pode causar malformações no bebê;
- \* **Exame para detectar a toxoplasmose**, pois essa doença pode ser transmitida ao feto, causando malformações;

- \* **Exame para detectar a rubéola**, doença que pode levar ao aborto, além de causar malformações no bebê;
- \* **Exame para detectar a presença do vírus da hepatite B**. Caso a mãe tenha o vírus da doença, algumas medidas podem reduzir as chances de transmissão do vírus para o bebê;
- \* **Exame de urina e urocultura**, para identificar se a mãe possui infecção urinária, que pode levar a um parto prematuro, além de poder evoluir para uma infecção mais grave;
- \* **Ultrassonografias**. As ultrassonografias são utilizadas para a identificação da idade gestacional e malformações no bebê.

É durante as consultas do pré-natal que deve ser criado um espaço que priorize a educação em saúde, a fim de possibilitar o preparo da mulher para viver a gestação de maneira responsável, integradora, positiva, enriquecedora e feliz, não só para proporcionar o conhecimento para gestar e parir, assim como no fortalecimento da mulher enquanto cidadã (RIOS, 2007).

É preconizado pelo Ministério da Saúde (2012) que um pré-natal de qualidade implica em um acolhimento adequado da gestante pela equipe de saúde que realizar o atendimento, o profissional deve permitir que a gestante expresse suas preocupações e suas angústias, garantindo a atenção resolutiva e a articulação com outros serviços de saúde para a continuidade da assistência. O acolhimento é uma ação que pressupõe a mudança no pensamento da gestante, quanto melhor for desenvolvido, mais benefícios trará para as mães e seus filhos.

No entanto, na minha atuação enquanto enfermeira tenho observado que as gestantes não atribuem ao pré-natal a devida importância que lhe é conferido, podendo levar à sérios problemas em para elas e os bebês. As gestantes relatam que o acompanhamento pré-natal é mais uma obrigação do que como uma forma de cuidar de si mesma e de seu filho, conseqüentemente, levando à baixa adesão ao pré-natal

Outros autores também observaram baixa adesão ao pré natal como citado nos estudos abaixo, de acordo com o estudo realizado pelo BOLETIM DE SAÚDE (2003) alguns fatores que interferem diretamente na falta de adesão ao pré-natal são: o baixo nível socioeconômico e cultural, a adolescência, a gravidez indesejada, os distúrbios emocionais e mentais, o difícil acesso às unidades de saúde pela localização geográfica de suas residências.

Sabendo da importância da adesão ao pré-natal, do acompanhamento precoce e constante, esse estudo teve como objetivo buscar na literatura atuais medidas que aumentem a adesão ao pré-natal. Com esse estudo pretende-se propor medidas que aumentem a adesão ao pré-natal, aumentando a captação precoce e a regularidade das consultas.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A fundamentação teórica desse estudo está baseada no conceito de Educação em Saúde no pré-natal, pois acreditamos, ser esse um ponto chave para a melhor qualidade da assistência e melhor índice de adesão das gestantes às consultas e atividades educativas realizadas Serviços de Saúde durante o pré-natal.

Durante a gravidez toda mulher precisa de cuidados específicos para que seja possível garantir a saúde e o bem-estar da mãe e do bebê. Por isso todo o apoio oferecido à gestante é de suma importância, a fim de que a mesma sinta-se confortável para procurar os órgãos de saúde competentes que possam assistir-lhes com qualidade.

Compreende-se então que a ampliação da Educação em Saúde no pré-natal está diretamente relacionada com a adesão das mulheres ao programa. No Brasil, ainda hoje, por mais que o número de adesões ao pré-natal tenha aumentado, ainda há muitas gestantes que não iniciam o pré-natal, ou quando iniciam não o cumprem corretamente.

A atenção básica durante a gravidez, ou seja, a assistência pré-natal é de grande importância porque envolve a prevenção, a promoção da saúde e o tratamento dos problemas que possam vir a acontecer durante o período gestacional e no pós-parto. Neste sentido, BURROUGHS (1995, p. 86) afirma:

O decorrer da gestação depende de inúmeros fatores: a saúde na gestação da mulher, seu estado de saúde atual, seu estado emocional e sua prévia história de saúde. Todos esses fatores são investigados e avaliados durante as consultas pré-natais. Sugere-se, então, as intervenções médicas e de enfermagem apropriadas. Não há dúvidas de que a mulher que tiver um atendimento pré-natal precoce, contínuo e tiver bons hábitos de saúde, terá uma gestação com menos riscos e desconfortos.

O Ministério da Saúde, através de diversas ações, reforça o grande valor do atendimento pré-natal, incentivando todas as mulheres a buscar o atendimento gratuito no Sistema Único de Saúde (SUS). Assim, entende-se que a assistência pré-natal apresenta grande importância no sentido de que a mulher tenha, também, uma assistência psicológica e emocional já que a gestação é um período, ao longo do qual, a mulher vive uma fase mais sensível, mais emotiva, onde surgem muitas dúvidas e medos.

Por isso, os profissionais da saúde que a atenderem devem orientá-las e ajudá-las, para que tenham equilíbrio e tranquilidade, mantendo-se voltadas apenas às sensações que está vivenciando. Por meio de um acompanhamento de qualidade e humanizado é possível garantir um equilíbrio maior à gestante. O principal objetivo da atenção pré-natal e puerperal é acolher a mulher desde o início da gravidez, assegurando, no fim da gestação, o nascimento de uma criança saudável e a garantia do bem-estar materno e neonatal (BRASIL, 2006).

### **3 MÉTODO**

O estudo realizado tem base em estudo bibliográficos, nas bases de dados Lilicas, Scielo, buscando artigos dos últimos 10 anos, com as seguintes palavras chaves: adesão ao pré-natal, gestante, pré-natal, captação precoce pré-natal. Buscou-se informações sobre adesão ao pré-natal em livros e manuais técnicos atuais, monografias, dissertações e teses, além de dados sobre a Rede Cegonha que preconiza uma adesão ao pré-natal de qualidade para as gestantes.

### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A atenção pré-natal visa a execução de cuidados relacionados ao período gestacional, parto, puerpério e lactação priorizando que a gestante inicie e permaneça no acompanhamento pré-natal até o fim oferecendo desta forma uma cobertura universal para gestantes e fetos.

A maneira como o pré-natal é visto pelas gestantes depende diretamente da forma como elas são acolhidas em sua primeira consulta. Por isso cada vez mais são criadas pelo Ministério da Saúde estratégias para captação das gestantes com a finalidade de estruturar e organizar a atenção à saúde materno-infantil (MINISTÉRIO DA SAÚDE / DAB – 2012).

Um dos programas que assistem totalmente as gestantes da gravidez à lactação é a Rede Cegonha que foi lançada no Brasil em 2011 e propõe estratégias que visam:

[...] implementar uma rede de cuidados para assegurar às mulheres o direito do planejamento reprodutivo e a atenção humanizada à gravidez, ao parto e ao puerpério, bem como assegurar às crianças o direito de nascimento seguro e ao crescimento e desenvolvimentos saudáveis [...]. (Ministério da Saúde – DAB – 2012)

É justamente esta atenção humanizada que deve ser a base da captação das gestantes, em qualquer Unidade Básica de Saúde. A humanização no atendimento permite que as mulheres e seus respectivos companheiros vivenciem a experiência da gravidez, do parto e do nascimento de seus filhos com segurança, beleza e dignidade que são conferidos a esta etapa.

É preciso que as mulheres e seus companheiros compreendam que gestar uma criança não representa doença ou processo patológico, mas uma função fisiológica e natural que constitui uma experiência para o casal envolvido. É necessário que compreendam também que não é somente com exames clínicos e ultrassons que a saúde do feto está assegurada como afirma Galleta:

Infelizmente, muitas mulheres confundem pré-natal com check-up e se tranquilizam ao realizarem mil e um exames de sangue, urina e ultra-sonografia. É muito importante afirmar que nenhum exame pode, ao início do pré-natal, assegurar a boa evolução da gravidez. (GALLETA: 2000:01)

É imprescindível o acompanhamento pré-natal juntamente com todos os exames necessários para garantia de saúde e bem-estar que as gestantes e os fetos necessitam. Porém, mesmo com a educação em saúde sobre vários aspectos da gestação, ainda existe a falta de esclarecimento a respeito do parto e pós-parto e sobre os autocuidados que as mesmas precisam ter.

Assim, é preciso que os profissionais da saúde que atuam com gestantes, compreendam suas necessidades de educação em saúde, para promover uma educação em saúde mais completa e voltada as necessidades da população atendida.

Neste sentido, BRASIL (2000) destaca que a adesão das gestantes ao pré-natal está diretamente ligada à qualidade dos serviços prestados pelos profissionais de saúde, assim como é indispensável à integração dos profissionais neste programa. Em referência ao que foi dito, podemos destacar:

A consulta de pré-natal envolve procedimentos bastante simples, podendo o profissional de saúde dedicar-se a escutar as demandas da gestante, transmitindo, nesse momento, o apoio e a confiança necessários para que ela se fortaleça e possa conduzir, com mais autonomia, a gestação e o parto. (BRASIL, 2000:09)

Nesse aspecto, podemos ressaltar que o diálogo entre profissional e paciente é de importância ímpar pelo fato de auxiliar no processo educativo, pois uma escuta aberta sem julgamento e sem preconceito permite à mulher falar de sua intimidade com segurança, além de fortalecê-la no seu caminho até ao parto e ajudá-la a construir seu conhecimento sobre o assunto, favorecendo um nascimento tranquilo e saudável para o bebê fortalecendo a humanização no atendimento às gestantes.

Esclarecendo, Baraúna (2014, p. 01) afirma que humanizar significa:

[...] adotar uma prática na qual o enfermeiro, o profissional que cuida da saúde do próximo, encontre a possibilidade de assumir uma posição ética de respeito ao outro, de acolhimento do desconhecido, do imprevisível, do incontrolável, do diferente e singular, reconhecendo os seus limites. A possuir uma pré-disposição para a abertura e o respeito ao próximo como um ser independente e digno.

Mas, a humanização não é um processo que se estabelece de imediato; sua construção é gradual e deve ser desenvolvida por meio da troca de conhecimentos e de sentimentos. Nas ações da humanização é preciso buscar o resgate do respeito à vida humana, tanto a do profissional como a do paciente, sendo considerado todo um universo social, ético, educacional e psíquico, que é observado em todo o relacionamento humano.

No entanto desenvolver um atendimento humanizado com qualidade é uma tarefa complexa, que não ocorrerá certamente nas primeiras tentativas. Logo verifica-se então que é necessário desenvolver algumas estratégias que proporcionem bem-estar às gestantes e seus companheiros, assim como ao feto a aos profissionais de saúde. Dentre as estratégias propõem-se que:

- a) Realização de atividades educativas em grupo e/ou individuais.
- b) Compreender as necessidades de Educação em Saúde das gestantes
- c) Possibilitar que outras pessoas próximas à gestante participem das atividades de Educação em Saúde.
- d) Elaborar materiais educativos baseados nas principais necessidades de Educação em Saúde relatadas pelas gestante.
- e) Promover encontros informais com gestantes, mães para troca de experiência

- f) Avaliações de como as gestantes se sentem estimuladas em relação à Unidade de Saúde .
- g) Estimular o diálogo entre companheiros e gestantes, assim como entre profissionais da saúde e gestantes para efetivar a troca de experiências.
- h) Estreitar o contato com a equipe de ACS para captar precocemente as gestantes na área de atuação dos mesmos.
- i) Visar durante o atendimento os aspectos emocionais, culturais, físicos e sociais que afastam as gestantes do acompanhamento pré-natal a fim de amenizá-los.
- j) Respeitar a dignidade e confidencialidade da escuta realizada com as gestantes.

Assim, entende-se que a assistência pré-natal apresenta grande importância no sentido de que a mulher tenha, também, uma assistência psicológica e emocional já que a gestação é um período, ao longo do qual, a mulher vive uma fase mais sensível, mais emotiva, onde surgem muitas dúvidas e medos.

Por isso, os profissionais da saúde que a atenderem devem orientá-las e ajudá-las, para que tenham equilíbrio e tranquilidade, mantendo-se voltadas apenas às sensações que está vivenciando. Por meio de um acompanhamento de qualidade e humanizado é possível garantir um equilíbrio maior à gestante.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por meio do estudo desenvolvido foi constatada a importância do pré-natal, que deve ser uma assistência de qualidade, humanizada, oferecida à mulher desde o momento em que seja confirmada a gravidez.

Os estudos permitiram compreender que, no pré-natal, o profissional da saúde que atende à gestante deve, entre outros, diagnosticar e tratar doenças preexistentes, diagnosticar precocemente as possíveis modificações, tanto da mãe quanto do feto, para que, dentro das possibilidades atualmente existentes, elas possam ser corrigidas e o bem-estar seja restabelecido sem maiores consequências, oferecer informações e esclarecer dúvidas da mulher e do seu

acompanhante oferecendo conhecimentos e uma preparação mais apropriada para o parto e puerpério.

Quanto melhor for o atendimento que a gestante receber dos profissionais de saúde que a assistem, mais confiança e credibilidade ela depositará no atendimento, não desistindo do acompanhamento, muito menos faltando às consultas preconizadas pelo Ministério da Saúde.

Finalizamos o estudo propondo ações práticas de simples execução, sem custo adicional para os Serviços de Saúde, e que se implementadas paulatinamente, podem auxiliar no atendimento mais humanizado, visando atender de forma mais completa as necessidades de Educação em Saúde das gestantes durante o pré-natal, com isso, poderá ser observado maior satisfação com o atendimento pré-natal e mais efetividade na assistência prestada.



## REFERÊNCIAS

BARAÚNA, T. **Humanizar a ação para humanizar o ato de cuidar**. Disponível em: <<http://www.iacat.com/revista/recreate/recreate02/tania01.htm>>. Acesso em: 10 de março de 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Assistência integral à saúde da mulher: bases de ação programática**. Brasília, Centro de documentação do Ministério da Saúde, 1994.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Assistência Pré-Natal**. Secretaria de Políticas de Saúde, Manual Técnico, 3ª edição. 66p. 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Pré Natal e Puerpério. Atenção Qualificada e Humanizada**. Manual Técnico. Série Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos – Caderno nº5. Brasília – DF, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco** – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Rede Cegonha. Disponível em: [www.saude.gov.br/portaldab/ape](http://www.saude.gov.br/portaldab/ape) <acessado em 10/03/2014>.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Acompanhamento pré-natal garante gravidez mais segura**. Disponível em: <<http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar>>. Acesso em: 10 fev. 2014.

BOLETIM DE SAÚDE, v. 17. nº 1, 2003.

BURROUGHS, A. **Uma introdução à enfermagem materna**. 6ª Edição. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

DUARTE, SJH, Andrade SMO. **O significado do pré-natal para mulheres grávidas: uma experiência no município de Campo Grande**, Brasil. Saúde soc. 2008; 17 (2): 132-9.

GALLETA, Marco Aurélio. **A importância do pré-natal**, disponível em: <[www.clubedobebe.com.br](http://www.clubedobebe.com.br)>. Acessado em 08/03/2014.

LEVY, S. **Programa educação em saúde**. Disponível em: <<http://www.saude.gov.br/programas/pes/pes/index.htm>>. Acessado em: 01/02/2014.

REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIA E SAÚDE, ano 9, nº 30, out/dez, 2011.

RIOS, CTF, Vieira NFC. **Ações educativas no pré-natal: reflexão sobre a consulta de enfermagem como um espaço para educação em saúde**. Ciência Saúde Colet. 2007; 12 (2): 477-86.

